

ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE AS CONCEPÇÕES DESSA ATIVIDADE FORMATIVA ENTRE SEUS PARTICIPANTES

Marla Granados Belarmino ¹
Nilcimar dos Santos Souza ²

RESUMO

O estágio supervisionado é prática obrigatória dos cursos de licenciatura, sendo considerado uma atividade essencial para a formação de professores. Assim, esse trabalho tem por objetivo apresentar o estágio supervisionado como um elemento importante para a construção do magistério, tanto na etapa inicial quanto na etapa continuada da formação. Para isso, buscou-se conhecer, por meio da aplicação de um questionário com perguntas abertas e fechadas, as visões dos estagiários, dos professores das escolas e do professor universitário sobre o estágio supervisionado. Os referenciais de Antônio Nóvoa contribuíram para a discussão teórica da pesquisa que evidenciou a necessidade de se considerar o estágio como uma atividade colaborativa entre futuros professores e professores em exercício, de forma a vencer a relação dicotômica entre teoria e prática, presente na relação entre a universidade e a escola.

Palavras-chave: Estágio supervisionado, Formação inicial e continuada, Relação universidade e escola

INTRODUÇÃO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB 9394/96 concebe dois espaços formais de desenvolvimento da profissão docente: o da formação inicial e o da formação continuada. O primeiro diz respeito ao processo que tem como resultado a obtenção da licença e o reconhecimento legal para atuar na profissão, que segundo a legislação brasileira é papel dos cursos de licenciatura ofertados nas Instituições de Ensino Superior. Já a formação continuada ocorre no exercício da profissão, sendo na maioria das vezes realizadas nos sistemas de ensino, nas universidades e nas escolas.

Nos cursos de licenciatura, o futuro professor inicia sua formação no magistério através de estudos teóricos e práticos, visando a apropriação de conhecimentos específicos relacionados à docência em diferentes contextos. Conforme Dourado (2015), a vivência em um curso de

¹ Mestranda do Curso de Educação em Ciências e Saúde, da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ-NUTES, marlagbela@gmail.com;

² Professor orientador: Doutor, da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ-NUTES, nilcimars@yahoo.com.br

licenciatura permite a construção de conhecimentos que denotam o início da identidade do profissional em formação.

Ao concluir o curso de licenciatura, o licenciando torna-se um profissional, mas enquanto professor, ele não deixa de ser um aluno, é, portanto, um sujeito em permanente formação. A mudança se faz apenas na nomenclatura que passa de formação inicial para formação continuada. Afinal, a profissão docente não se realiza, apenas pela conquista de um diploma ou de um emprego no magistério. Pois, como bem afirma Paulo Freire, “ninguém começa a ser professor numa certa terça-feira às 4 horas da tarde... Ninguém nasce professor ou marcado para ser professor. A gente se forma como educador permanentemente na prática e na reflexão sobre a prática” (FREIRE, 1991, p. 58)

De acordo com a LDB 9394/96, a formação continuada deve ser garantida aos professores, no local de trabalho ou em instituições de educação básica e superior, incluindo cursos de educação profissional, cursos superiores de graduação plena ou tecnológicos e de pós-graduação. Na prática, a formação continuada pode ser concebida por meio de atividades como cursos, palestras, oficinas presenciais ou a distância.

É importante observarmos que a formação do professor não se realiza apenas na academia, mas sim na reflexão deste sobre sua prática. Assim, a formação continuada traz para o profissional, a oportunidade de se pensar enquanto professor, de buscar novas metodologias de ensino-aprendizagem, de construir estratégias para resolução de problemas relativos ao ofício e de valorizar seus saberes experienciais.

Dentro da formação inicial, temos o estágio supervisionado como atividade obrigatória dos cursos de licenciatura, cujo cumprimento da carga horária mínima de 400 horas é regulamentado pelo parecer n. 28/2001 (Brasil, 2002)³, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de formação de professores da educação básica em nível superior, curso de licenciatura e de graduação plena.

Ainda de acordo com a legislação, o estágio supervisionado deve fazer parte do projeto pedagógico do curso e possibilitar que o licenciando tenha contato com a situação real de trabalho, de modo a desenvolver as competências necessárias à sua futura prática profissional, especialmente quanto à regência. É, através do estágio supervisionado, que o futuro professor tem contato a sala de aula, com os alunos, com os profissionais de ensino, de modo a exercitar

³ A Resolução nº 2, de 1º de Julho de 2015 atualmente determina as novas diretrizes para os cursos de Licenciatura no Brasil, no entanto, prevalece a determinação das 400 horas de estágio supervisionado instituída pela Resolução CNE/CP 2, de 19 de Fevereiro de 2002.

à prática didático-pedagógica, conhecer a realidade escolar e construir sua identidade profissional.

É muitas vezes durante o estágio supervisionado que o sujeito, em etapa de formação inicial, tem o vislumbre ou desencanto com a profissão. É ainda o momento em que ele pode partilhar de suas angustias e anseios com aquele que já esteve em seu lugar e hoje experimenta, no exercício efetivo da docência, as dores e as delícias do magistério.

No estágio supervisionado, temos então o encontro do licenciando com o profissional diplomado, é o momento de interseção da formação inicial com a formação continuada, do conhecimento acadêmico com o conhecimento profissional, em que o futuro professor compartilha com o professor em exercício, as teorias e inovações vindas da universidade, na medida em que também divide com este o fazer docente e a vivência escolar.

Nesse sentido, esse trabalho⁴ tem por objetivo refletir sobre a formação docente a partir da concepção do estágio supervisionado como uma prática de aprendizagem e de compartilhamento de saberes entre licenciandos e professores da educação básica. Cabe ainda enfatizar que assim como os professores das escolas que recebem estagiários em suas turmas, os professores universitários responsáveis pelos estagiários nos cursos de licenciatura também aprendem e ensinam na interação com os futuros professores e com os colegas de profissão.

Para compreender, o papel do estágio supervisionado na formação de professores em etapa inicial e continuada, essa pesquisa buscou conhecer a opinião de alunos de um curso de licenciatura em ciências biológicas que estavam realizando o estágio supervisionado, assim como dos professores do curso, responsáveis pelo acompanhamento desses alunos durante esse processo formativo e professores de ciências e biologia que receberam estagiários em suas turmas da educação básica.

Inicialmente, apresentaremos algumas das principais discussões teóricas sobre o estágio supervisionado e sua importância na formação docente e depois discutiremos as visões de cada sujeito do processo formativo, isto é, dos estagiários de licenciatura, dos professores da educação básica e dos professores da universidade sobre o estágio supervisionado.

Dessa forma, buscaremos compreender o papel do estágio supervisionado na interação entre professores em formação inicial e professores em formação continuada, observando se há uma aproximação ou um distanciamento entre estes. A partir desse entendimento também

⁴ Esse trabalho é um recorte de uma pesquisa de dissertação de mestrado sobre a relação entre a universidade e a escola na formação de professores. Assim, nesse estudo serão discutidos os dados qualitativos referentes ao estágio supervisionado como atividade formativa e de interação entre as instituições de ensino superior e de educação básica.

acreditamos ser possível pensarmos em estratégias formativas capazes de conceber a universidade e a escola como locais da formação.

METODOLOGIA

Para compreender o processo de formação de professores de ciências a partir do estágio supervisionado, percebendo-o como atividade formativa tanto da formação inicial quanto da formação continuada foram analisadas as opiniões de seis alunos de um curso de licenciatura em ciências biológicas de uma universidade federal, de dez professores de ciências e biologia regentes em escolas públicas e de um professor da universidade responsável pela supervisão dos estagiários.

Os dados foram coletados por meio de questionários com perguntas abertas e fechadas, que buscavam conhecer a experiência dos participantes no estágio supervisionado, a opinião deles sobre o papel e o impacto dessa atividade na formação docente e a interação dos sujeitos em formação.

A pesquisa é de natureza qualitativa e se fundamenta nos referenciais teóricos de Antônio Nóvoa para apresentar a visão dos participantes sobre o estágio supervisionado, a formação docente em etapa inicial e continuada e a relação universidade e escola.

O PAPEL DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOCENTE: Uma breve revisão da literatura

A temática estágio supervisionado tem estado presente em diversos estudos sobre a formação docente. Segundo Assai, Broietti e Arruda (2018), as pesquisas sobre esse tema tiveram um número significativo de publicações na última década (2008-2018), em decorrência das resoluções instituídas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), como as Diretrizes Nacionais Curriculares para a Formação de Professores (CNE/CP 09/2001), que instituíram o estágio supervisionado e nortearam mudanças nos cursos de licenciatura.

Há uma vasta produção científica sobre o estágio supervisionado na formação inicial apresentada em trabalhos como os de Garcia e Higa (2016), Almeida e Pimenta (2014), Queiroz *et. al.* (2012) e Pimenta e Lima (2004). Por outro lado, Mello (2015) diz haver pouca discussão sobre as contribuições do estágio supervisionado na formação continuada de professores, na qual podemos destacar os trabalhos de Mello e Higa (2018) e de e Milanesi (2012) que analisam

a contribuição do estágio supervisionado na formação do professor da escola que atua como supervisor.

Na formação inicial, o estágio supervisionado é concebido como uma oportunidade do futuro professor ter contato com a sala de aula e conhecer a dinâmica escolar, no entanto, autores como Oliveira e Bueno (2013) e Carvalho (2001), lembram que o licenciando já possui uma experiência escolar anterior ao estágio. Assim, Dias (2012) chama a atenção para a necessidade dos estagiários romperem com suas concepções sobre a escola construídas ao longo de suas vivências escolares.

“A escola e a formação são territórios habitados por nós desde muito cedo. Geralmente, quando se atua como profissionais nesses lugares, tem-se a tendência a replicar modos já naturalizados em nós. Por isto, no primeiro dia de minhas aulas de Estágio Supervisionado falo para os alunos que: A formação de professores é a única profissão em que o estudante possui 15, 16... anos de estágio, pois desde muito pequenos estamos mergulhados neste lugar. É um território conhecido. Desse modo, nossa propensão é a de naturalizar as coisas e os modos de fazer do professor e aplicá-los sem pensar.” (Dias, 2012, p. 69)

Sendo um componente curricular obrigatório nos cursos de licenciatura, o estágio tem permitido o ingresso da universidade na escola, sobretudo por meio da interação entre os estagiários de licenciatura e os professores da educação básica. Porém, como bem considera Rodríguez *et al.* (2014), é necessário que a escola e a universidade trabalhem juntas e de forma complementar na formação inicial de professores. Já Pimenta e Lima (2004) consideram que o estágio deve ser concebido como uma oportunidade para os professores em exercício refletirem sobre sua prática.

Nesse sentido, Queiroz *et al.* (2012) afirmam que apesar das normativas existentes para a realização do estágio supervisionado, o envolvimento entre professores supervisores, regentes de classe e os alunos em formação, ainda ocorre de maneira desarticulada. É, portanto, necessário que a relação entre as instituições seja menos hierárquica e que se possibilite e valorize também a produção de conhecimento pelos professores das escolas.

Para Mello e Higa (2018), há uma relação de poder simbólico entre universidade e escola na relação com a produção e apropriação de conhecimento, na qual o estágio é considerado como uma atividade em que os licenciandos tem a oportunidade de praticar os conhecimentos teóricos produzidos na universidade.

Todavia, Pimenta e Lima (2004) consideram que a dissociação entre a teoria e a prática resulta em um empobrecimento das práticas nas escolas, evidenciando a necessidade de explicitar que o estágio é teoria e prática. Assim, ele deve ser desenvolvido como uma proposta

que considera a teoria e a prática presentes tanto na universidade quanto nas instituições-campo. Para as autoras, “o desafio é proceder ao intercâmbio, durante o processo formativo, entre o que se teoriza e o que se pratica em ambas” (PIMENTA e LIMA, 2004, p.127).

Ainda segundo Pimenta e Lima (2004), o estágio é um trabalho docente coletivo. Dentro dessa perspectiva, ele deve ser considerado como uma atividade em que professores e licenciandos ensinam e aprendem uns com os outros. Mas, apesar dos estudos de Silva Júnior *et. al.* (2018) demonstrarem que os professores das escolas se sentem parte integrante do processo de formação, bem como capacitados para exercer o seu papel no processo formativo dos futuros professores, eles também relatam problemas sobretudo na falta de supervisão dos professores da universidade.

Assim, a depender da forma como é realizado nas escolas e do grau de envolvimento das pessoas participantes, Milanese (2012) aponta que o estágio tanto pode ser um espaço de construção de novos significados para a atividade profissional docente quanto de reprodução de modelos preestabelecidos.

Analisaremos agora os dados da pesquisa, procurando refletir sobre a realidade empírica observada e as discussões sobre o estágio supervisionado apresentadas na literatura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados do estudo são apresentados buscando evidenciar as falas dos participantes, considerando suas concepções sobre o estágio supervisionado, as interações entre a universidade e a escola durante esse processo formativo e as percepções dos entrevistados sobre o impacto do estágio na construção da profissão docente.

Para isso, os participantes responderam questões como:

- Você tem satisfação em participar do estágio supervisionado?
- A escola costuma estar preparada para receber os estagiários?
- Há alguma articulação entre o que se estuda na universidade e o que é praticado na escola?
- O professor da escola colabora com as propostas do estágio?
- O docente da universidade conhece e colabora com o trabalho do professor da escola?
- O estagiário, o professor da universidade e o professor da escola interagem e planejam as ações do estágio em conjunto?
- Qual o impacto do estágio supervisionado na sua formação docente?

Os dados da pesquisa foram divididos em três eixos temáticos, nos quais buscamos desenvolver a discussão teórica a partir dos estudos Antônio Nóvoa sobre a formação docente e a relação universidade e escola.

Relação universidade e escola

Na interação com os estagiários, os professores das escolas demonstram valorizar o saber acadêmico, considerando a importância da universidade na produção do conhecimento docente.

“O trabalho com os estagiários, me permite estar sempre renovando minhas práticas em sala de aula, já que eles trazem para as escolas o conhecimento acadêmico de qualidade.” (Professora J.)

“A troca contínua entre as informações da universidade e seus alunos aumenta a quantidade de novas experiências para nós professores, funcionando como um viés para informações atualizadas da disciplina e da prática docente.” (Professor B.)

No entanto, além de promover a aproximação entre a universidade e a escola, o estágio supervisionado deve valorizar o conhecimento e as experiências de todos, pois

“(…) só assim conseguiremos construir comunidades profissionais docentes, que sejam comunidades de aprendizagem e de formação, e não meras reproduções de uma “teoria vazia”, que tantas vezes marca o pensamento universitário, ou de uma “prática vazia”, infelizmente tão presente nas escolas.” (Nóvoa, 2017, p.1117)

Todos os entrevistados revelaram ser uma satisfação participar do estágio supervisionado, seja como aluno ou docente. Todavia, tantos os licenciandos, quanto os professores da universidade e das escolas concordaram em afirmar que a escola nem sempre está preparada para receber os estagiários e que muitas das vezes, a experiência formativa se resume apenas na interação entre o estagiário e o professor da turma, ao passo que o primeiro pouco participa dos eventos promovidos pela escola, das reuniões pedagógicas, do convívio na sala dos professores, dentre outras ações que poderiam colaborar para a construção da ofício do professor.

Porém, quando os formandos em etapa inicial vivenciam espaços escolares além da sala de aula, costumam reconhecer a importância dessa experiência, como bem revela a fala de uma estagiária:

“Pude observar o cotidiano da escola e como a professora age frente às dificuldades. Participar do conselho de classe foi enriquecedor. Saber a dinâmica de outros professores como ele e a escola agem foi bem legal.” (Estagiária B.)

A relação entre a universidade e a escola durante a prática do estágio supervisionado coloca em evidência um modelo de formação de professores centrado numa ideia de aplicabilidade, que reduz os conteúdos didático-pedagógicos a uma dimensão técnica capaz de desconsiderar a importância dos saberes docentes para a formação. Assim, o que se verifica é uma supervalorização do saber acadêmico, ao passo que o fazer docente é subestimado.

Nesse sentido, os dados da pesquisa mostram que os professores das escolas demonstram pouco conhecimento sobre os saberes disciplinares trabalhados pelos estagiários nas universidades. Da mesma forma, que os professores que trabalham nos cursos de licenciatura também pouco conhecem das práticas realizadas nas escolas de Educação Básica.

Estágio como prática docente colaborativa

Os professores das escolas consideram que os estagiários colaboram para o aprimoramento de suas práticas docentes, trazendo diferentes estratégias de ensino, recursos e materiais didáticos inovadores. Assim, eles exemplificam essa interação com os estagiários:

“Recentemente tive a ajuda de alunos do curso de licenciatura em Ciências Biológicas no desenvolvimento de material adaptado para um aluno cego. Foram confeccionadas ervilhas de diferentes texturas em biscuit para uma aula de Genética Mendeliana. O material e a atividade foram usados por toda a turma. Os alunos ficaram muito motivados com a aula e a experiência foi muito gratificante.” (Professor M.)

Fica evidente ainda, a satisfação do professor em perceber que a colaboração dos estagiários contribuiu para uma melhor aprendizagem dos alunos da escola.

“A realização de atividades práticas com a utilização de experimentos de baixo custo e recicláveis melhorou o rendimento dos alunos”. (Professor R.)

“Com a aula dos estagiários, os alunos ficaram motivados com as ideias apresentadas sobre práticas de boa saúde e bem estar, e segundo eles, passaram a tornar mais freqüências hábitos como lavar sempre as mãos e os alimentos crus, além de evitar o desperdício” (Professora C.)

Da mesma forma, os estagiários e o professor universitário acreditam que a interação com o professor da escola contribui para sua formação, sobretudo no que diz respeito ao exercício prático da docência e o conhecimento do cotidiano escolar.

“A experiência em sala de aula com o professor da turma tem me ajudado a preparar estratégias para quando eu tiver que assumir uma turma depois de formada.”
(Estagiária V.)

“Minha interação com os professores das escolas sempre alimenta minha prática docente como formador de professores, na medida em que eles me mostram as questões da prática cotidiana nas escolas” (Professor universitário T.)

Um estágio supervisionado pautado numa ótica colaborativa entre os estagiários, professores das escolas e professores universitários possibilita que a aprendizagem do ofício docente ocorra na profissão, de forma que o processo formativo, seja construído por seus sujeitos, isto é, pelos “universitários e representantes das escolas e da profissão, com capacidade de decisão sobre os rumos da formação inicial, da indução profissional e da formação continuada.” (NÓVOA, 2017, p. 1116).

Estágio e reflexões sobre o magistério

Apesar dos professores das escolas reconhecerem a importância dos estagiários para o aprimoramento de suas práticas docente, são poucos os relatos em que eles se consideram como formadores dos futuros professores. Durante a pesquisa, apenas uma professora, que também tinha experiência como supervisora do PIBID⁵ - o que talvez justifique o relato - evidenciou sua percepção enquanto sujeito do processo formativo.

“Foi bom contribuir com a formação e poder mostrar um pouco da realidade da escola pública com todos os seus problemas, desafios e perspectivas.” (Professora N.)

Assim, Nóvoa (2009) compara a profissão de professor com outras ocupações como as de médicos, engenheiros ou arquitetos que têm um papel dominante na formação dos seus futuros colegas. Enquanto, os médicos formados assumem a responsabilidade inclusive

⁵ Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência que dentre outras ações prevê a participação do professor da escola como supervisor do estágio supervisionado, atribuindo-lhe competências e concebendo uma bolsa como remuneração do trabalho.

institucional por meio da preceptoria, na formação dos futuros médicos, no magistério criou-se uma cultura em que vários grupos foram assumindo uma responsabilidade cada vez maior na formação dos professores, e na regulação da profissão docente, relegando os próprios professores para um papel secundário. Nóvoa se refere a “um conjunto vasto e heterogêneo de especialistas que ocupam lugares de destaque nos departamentos universitários de Educação (ou Ciências da Educação) e nas entidades oficiais ou para-oficiais responsáveis pela política educativa.” (NÓVOA, 2009 p.6)

O estágio supervisionado pode contribuir ainda para a inspirar e evidenciar o desejo de se tornar professor como bem demonstra a fala de uma estagiária

“Antes de entrar na sala de aula na escola eu tinha dúvidas quanto a licenciatura. Mas, foi o carinho das crianças e a relação que fortaleci com a turma que me fez ter a convicção de que eu deveria estar em sala de aula com elas e dar o máximo de mim para ser o melhor professor possível.” (Estagiária K.)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As falas dos participantes da pesquisa revelam que o estágio supervisionado pode ser entendido como uma ação de compartilhamento de experiências, de um processo em que, segundo Nóvoa (1995) um afeta o outro, refletindo numa formação do professor associada à ideia de reflexão sobre a prática e de aprendizagem permanente. Há, no entanto, a necessidade de se desenvolver uma formação docente, em etapa inicial ou continuada, capaz de conceber o profissional como sujeito de seu conhecimento, sendo este construído a partir de interações sociais e não meramente por meio de técnicas e modelos transmitidos pelas instituições formadoras e muitas das vezes, desvinculados da realidade prática.

Nesse sentido, o trabalho desenvolvido corrobora com os vários estudos apresentados sobre a realização do estágio supervisionado na formação de professores, reafirmando assim, as contribuições dessa prática na relação existente entre a universidade e a escola e na construção colaborativa da profissão por aqueles que devem ser considerados os sujeitos do processo formativo, isto é, os licenciandos, os professores das escolas e os professores da universidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria I.; PIMENTA, Selma G. *Estágios supervisionados na formação docente*. São Paulo: Cortez, 2014.

ASSAI, Natany Dayani de Souza; BROIETTI, Fabiele Cristiane Dias; ARRUDA, Sergio de Mello. *O estágio supervisionado na formação inicial de professores: estado da arte das pesquisas nacionais da área de ensino de ciências*. Educ. rev, Belo Horizonte, v. 34, 2018. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/edur/v34/1982-6621-edur-34-e203517.pdf>. Acesso em 13 de agosto de 2019.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

_____. Parecer CNE/CP n. 28/2001, de 2 de outubro de 2001. Dá nova redação ao parecer n. CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 jan. 2002.

CARVALHO, A.M.P.D. de. *As influências das mudanças da legislação na formação dos professores: as 300 horas de estágio supervisionado*. Ciência e Educação, v.7, n.1, p.113-122, 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v7n1/08.pdf>>. Acesso em: 24 ago. 2019.

DIAS, Rosimeri de Oliveira. *Produção da vida nos territórios escolares: entre universidade e escola básica*. Psicologia & Sociedade, 24 set, 67-75, 2012.

DOURADO, L. F. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial e continuada dos profissionais do Magistério da Educação Básica: concepções e desafios*. Educação & Sociedade, Campinas, v. 36, n. 131, p. 299-324, abr./jun., 2015.

FREIRE, P. *A Educação na Cidade*. São Paulo: Cortez, 1991.

GARCIA, T. M. F. B.; HIGA, I. Estágio e formação de professores: veredas, fronteiras, caminhos. In: LAWALL, I. T.; CLEMENT, L. (Org.). *Relatos e reflexões sobre estágio curricular supervisionado: cursos de licenciatura da UDESC*. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2016.

MELLO, Ana Cecília Romano de; HIGA, Ivanilda. *Busca por capitais no campo da escola e sua relação com o desenvolvimento profissional docente de professores supervisores de estágio de Ciências e Biologia*. Ciência & Educação (Bauru), 2018, 24(2), 301-317. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v24n2/1516-7313-ciedu-24-02-0301.pdf>. Acesso em 11 de julho de 2019.

MELLO, A. C. R. *Desenvolvimento profissional de professores supervisores de estágio durante a socialização com os estagiários de ciências biológicas*. 204 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015. Disponível em: <<http://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/42790>>. Acesso em: 02 set. 2019.

MILANESI, Irton. *Estágio supervisionado: concepções e práticas em ambientes escolares*. Educar em Revista, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n46/n46a15.pdf>. Acesso em 15 de agosto de 2019.

NÓVOA, Antonio. *Profissão Professor*. Porto: Porto Editora, 1995.

_____. *Professores: imagens do futuro presente*. Lisboa: Educa, 2009.

_____. *Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente*. Cad. Pesqui. 2017, vol.47, n.166.

OLIVEIRA, A.S. de.; BUENO, B.O. *Formação às avessas: problematizando a simetria invertida na educação continuada de professores*. Educação e Pesquisa, v.39, n.4, p.875-890, 2013.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. *Estágio e docência*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

QUEIROZ, Amaral, Anelize *et al.* *Limites e desafios do Estágio Supervisionado demonstrados em um processo de reflexão num Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas*. Rev. electrón. investig. educ. cienc., Tandil , v. 7, n. 2, p. 13-21, dic. 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=273325045002>. Acesso em 11 de julho de 2019.

RODRÍGUEZ, Jordi; PARÍS MAÑAS, Georgina; TORRELLES NADAL, Cristina; CARRERA FARRAN, Xavier. *La evaluación de competencias en una experiencia de formación dual de maestros: diferencias y semejanzas entre tutores de escuela y de universidad*. Estudios pedagógicos (Valdivia), 40(Especial), 29-48, 2014. Disponível em: <https://scielo.conicyt.cl/pdf/estped/v40nEspecial/art03.pdf> . Acesso em 10 de setembro de 2019.

SILVA JÚNIOR, Arestides Pereira da; AMBOS, Jorge; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de. *Configurações e relações estabelecidas no treinamento de educação física supervisionada*. Jornal de Educação Física, 29, e2937. Epub 04 de outubro de 2018. Disponível em <https://dx.doi.org/10.4025/jphyseduc.v29i1.2937>. Acesso 03 de agosto de 2019.